

FATORES DE EVASÃO QUE PROPORCIONAM O ABANDONO DISCENTE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DO MUNICÍPIO DE BLUMENAU

Pericles Ewaldo Jader Pereira¹
Jéferson Deleon Fávero²

RESUMO

Este estudo objetivou analisar os fatores que influenciam a evasão em uma instituição de ensino superior (IES) privada do município de Blumenau. Caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa descritiva com perspectiva longitudinal, por meio de levantamento de dados primários, com questionário de perguntas fechadas a alunos já evadidos. Os dados foram coletados de 137 alunos evadidos, em dois períodos, entre os anos de 2014 e 2015, os quais foram mensurados por meio da escala Likert de 1 a 5 e analisados por meio da correlação parcial. Destacam-se como principais resultados, em ordem decrescente conforme força de influência a evasão, os fatores internos à IES, após os fatores individuais do estudante e posteriormente os fatores externos à IES. Notou-se, ainda, que a IES necessita criar estratégias para melhorar o condicionamento dos profissionais que estão diretamente ligados à “qualidade dos cursos em geral”, e mais especificamente “qualidade dos professores”, a fim de buscar maior índice de “lealdade” dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores de evasão. Causas de evasão. Instituições de ensino superior (IES). Evasão de IES. Gestão da IES.

1. Doutorando, e-mail: peckjader@gmail.com
2. Doutorando, e-mail: jeferson_deleon@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O crescimento de alunos no ensino superior tem aumentado ano após ano desde a década de 1990, principalmente e posteriormente aos incentivos que o governo federal direcionou para a criação de instituições de ensino superior – IES (NUNES, 2005; LOBO, 2012; SCAGLIONE; NITZ, 2013). Tal crescimento ocorreu por meio da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394 de 1996, que estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública, definindo as responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios (BRASIL, 2010). Essa mudança de contexto conduziu as IES a um cenário mais competitivo, tendo em vista que a quantidade de discentes ingressantes foi menor que o número de vagas ofertadas. Para Dias Sobrinho (2002) e Scaglione e Nitz (2013), essa transformação ocorreu principalmente com as IES privadas a partir de 1995, visto que estas foram as mais beneficiadas pelo governo federal ao receberem os incentivos.

Conforme o último Censo da Educação do Ensino Superior apresentado pelo MEC/INEP (2013), constatou-se que o Brasil possui um total aproximado de 7,6 milhões de alunos matriculados nas IES. Destes discentes, 87,41% ou 5.421.639 estão frequentando as instituições privadas. Cislaghi (2008) tem pesquisado e argumentado que esse crescimento oriundo da década de 1990 tem acarretado a sociedade desvios de qualidade no ensino. O autor salienta que em detrimento desta competitividade entre as IES pela captação de alunos a sociedade e as instituições se depararam com duas vertentes problemáticas: a baixa qualidade de ensino

ofertada ao aluno e a atração de estudantes que desejam apenas um diploma após determinado tempo frequentando o ensino superior. E nesse sentido, o resultado será a desqualificação do estudante após formado, e se não formado, as IES enfrentarão problemas ocasionados pela evasão.

Para Spady (1970), Tinto (1975), MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU (1996) e Lobo (2012) a evasão no ensino superior é conceituada como a saída do estudante do curso o qual estuda, da IES ou do sistema universitário, de maneira definitiva ou temporária, independentemente do motivo ou causa, sem que tenha sido diplomado. Costa (1991) e Souza (1999) ressaltam ainda que esse fenômeno faz surgir para o sistema de educação, bem como para o governo, o desperdício de recursos financeiros, sociais e humanos. Poucos estudos nacionais pesquisam os fatores (fatores internos às IES, externos ou individuais) que motivam a evasão no ensino superior. Embora existam pesquisas que estudam os fatores da evasão, como a pesquisa apresentada pelo MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU (1996), não foram encontrados na literatura nacional e internacional trabalhos que buscam retratar a essência dos fatores. Ou seja, como eles estão estruturados ou como eles se relacionam e se formam. Braga, Peixoto e Bogutchi (2003) salientam que a maioria dos estudos referentes a este assunto foram desenvolvidos a partir da década de 1980 e se constituem numa série de levantamentos, estudos de caso ou análises localizadas de alguns cursos, realizadas pelo Ministério da Educação e por universidades públicas, que levantaram apenas as causas que motivaram a evasão universitária.

NESSE SENTIDO, SURGE A SE-
GUINTE PERGUNTA DE PESQUISA:
QUAIS OS FATORES DE EVASÃO IN-
FLUENCIAM O ABANDONO DOS ES-
TUDANTES EM UMA INSTITUIÇÃO
DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA NO
MUNICÍPIO DE BLUMENAU?

A evasão é um problema que se apresenta ao sistema de educação e que preocupa as IES (COSTA, 1991; SOUZA, 1999; SOUZA; OLIVEIRA; GONÇALVES, 2003). Esse problema tem gerado desconforto para as instituições de ensino, bem como para o governo, pois, de acordo com MEC/INEP (2011), o índice de evasão tem se apresentado cada vez mais alto.

O resultado desse estudo poderá servir como ferramenta de autoanálise à IES pesquisada, a fim de se autoavaliarem, diagnosticando equívocos, para posteriormente, corrigi-los. Outro ponto é a possibilidade de criar instrumentos que melhorem a competitividade da IES pesquisada, como também de outras, dando informações acerca das motivações dos fatores que alimentam o fenômeno da evasão. Consequentemente, as IES, em posse

de indicadores reais dos principais fatores de evasão, poderão tomar decisões estratégicas de ensino e de ordem institucional, interrompendo ou combatendo o abandono do aluno.

Tem-se também a contribuição à academia, ofertando um panorama concreto conforme diagnóstico desta produção, como também propostas alternativas à minimização do fenômeno da evasão nas IES, com vistas à busca da melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem.

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar quais os fatores que mais influenciam os alunos a se evadirem do ensino superior. Para chegar até os fatores de evasão, utilizou-se da técnica de análise fatorial para a construção de dimensões que afetam a evasão do aluno. Após essa construção e conforme teoria, correlacionou-se as dimensões e identificou-se em que fator de evasão estavam inseridas. Espera-se que ao término desta pesquisa, seja possível conhecer os fatores que causam a evasão, bem como a força de influência que cada dimensão afeta na evasão do aluno.

Nesta pesquisa ainda há mais quatro seções, além desta primeira. Na segunda seção apresentam-se os conceitos sobre a evasão nas IES e os fatores que ocasionam tal fenômeno; na terceira, demonstra-se o delineamento metodológico; na quarta parte, as análises da pesquisa; e na quinta, as considerações finais, as sugestões para futuras pesquisas e as limitações do estudo.

2 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

Um dos primeiros estudiosos sobre a temática da evasão no ensino superior foi William G. Spady em 1970. Spady (1970) iniciou seus estudos sobre o fenômeno da evasão com uma analogia fundamentada na teoria de Durkheim (1966), sobre o suicídio.

Para Durkheim (1966), o suicídio acontecia quando um indivíduo não estava integrado suficientemente com as atividades de uma sociedade. Realizando uma analogia diante da integração da sociedade, conforme citado por Durkheim (1966), Spady (1970) identificou

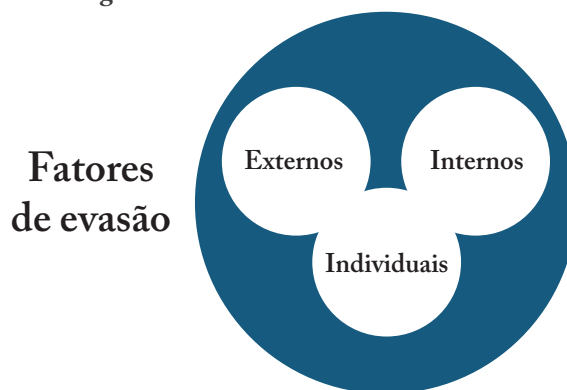
que o aumento da evasão poderia ser motivado pela falta de afiliação coletiva e integração moral. Esse dois tipos de integração para Spady (1970) conduzia o indivíduo a uma confusão entre seus princípios e valores de convivência em sociedade.

Nessa direção, Spady (1970) norteou seus estudos sobre o tema evasão no ensino superior. Entende-se, ainda, que a sociedade universitária, e principalmente os estudantes, para se tornarem parte do sistema, necessitam de integração, apoio, amizade, família, desempenho e comprometimento. Assim sendo, quando esses fatores não se apresentam na vida social do acadêmico, o condiciona à evasão. No caso de Durkheim (1966) condiciona o indivíduo ao suicídio.

2.1 Fatores motivadores da evasão

Os fatores motivadores de evasão são classificados em três grupos por Zaia, Baeta e Rocha (1983) e MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU (1996). De caráter interno às IES (estrutura ou a dinâmica do curso); de caráter externo às IES (condições sociais, econômicas e culturais); e de caráter individual do estudante (identificados por particularidades que interferem na vida educacional do aluno). De acordo com os autores, os fatores motivadores de evasão se inter-relacionam entre si, pois não é possível concebê-los isoladamente no processo educacional. Ou seja, normalmente quando acontece a evasão, existe mais que um fator que ocasiona o fenômeno. A Figura 1 adaptada de MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU (1996) representa o inter-relacionamento dos fatores.

Figura 1: Fatores motivadores da evasão



Fonte: adaptado de MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU (1996)

Os fatores característicos individuais do estudante referentes à evasão estão entre os fatores externos e os fatores internos das IES. Assim, entende-se que alguns fatores pertencentes ao grupo externo como interno estão interligados com os fatores individuais causadores da evasão nas instituições de ensino superior (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996).

Entre o fator individual encontram-se:

- a) Habilidades de estudo e personalidade – O estudante que ingressa na vida universitária possui características relacionadas com suas habilidades e sua personalidade, que o leva ao descontentamento com o curso e, possivelmente, à evasão. Isso normalmente acontece, pois o discente percebe que o curso escolhido não é condizente com sua vocação, seu perfil acadêmico e/ou futuro profissional (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996).
- b) Formação escolar anterior – Por possuir uma formação escolar (ensino médio e fundamental) deficiente e precária, acaba tendo dificuldades para acompanhar os conteúdos das disciplinas. É natural que, com uma aprendizagem básica deficitária, a grande maioria destes estudantes não aprendam a pesquisar, o que

contribuirá com sua falta de integração e ambientação com o curso (MEC/SESU, 1997).

- c) Escolha precoce da profissão – Com a necessidade de escolher precocemente uma atividade profissional, o estudante se insere em determinado curso logo após sair de sua adolescência e do ensino médio, pois a realidade que vive e sua condição social o obriga a tomar tal decisão. Posteriormente a isso, entende que o curso não o deixará realizado profissionalmente e o abandona (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996; LEVENFUS; NUNES, 2002).
- d) Dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária – Segundo Tinto (1975; 1997) e Tontini e Walter (2011), a vida pessoal do estudante é uma condição determinante para sua permanência ou não na IES. Se ele estiver passando por momentos felizes, idealizadores e convincentes de um cidadão comum, a possibilidade de evasão no sistema universitário, no que tange à sua vida pessoal, é pequena. No entanto, a situação inversa também é mencionada pelos autores, pois tanto a infelicidade quanto a insatisfação pessoal podem causar a evasão no ensino superior. Prim e Fávero (2013) citam alguns pontos que influenciam a evasão do discente nesta modalidade de ensino. Ausência de laços afetivos com a IES, mudança de endereço, exclusão social e acadêmica, como também o *bullying* podem levar a aparição de tal fenômeno. Spady (1970) argumenta que a interação entre as características de alunos e o ambiente da instituição são fatores que estimulam ou não a evasão do discente. Entende-se, ainda, que as mudanças

sociais e culturais necessárias para adaptação à vida universitária fomentam a evasão, pois um aluno que se desloca de sua vida tradicional de interior para um grande centro urbano em busca de conhecimento, nem sempre está preparado para absorver as diferenças ambientais do cotidiano (ZAIA; BAETA; ROCHA, 1983; MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996). Tinto (1975; 1993) reforça essa afirmação, salientando que a integração acadêmica e social, sendo ela formal ou informal, traz resultados positivos quanto à permanência do aluno na IES, evitando a evasão.

- e) Desencanto com o curso escolhido e as dificuldades recorrentes de reprovações ou baixa frequência – Constantemente alunos que sentem dificuldades em disciplinas da matriz curricular abandonam o curso, uma vez que normalmente são reprovados. Para Freitas (2009), Tinto (1975) e Spady (1970), a repetência é uma causa que provoca o abandono, principalmente no que tange ao desestímulo do discente. Isso habitualmente acontece por falta de monitoramento por parte da IES, deixando o aluno a mercê da situação, resultando em seu desencanto (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996). Uma opção que diminuiria esse fenômeno é o envolvimento em atividades de extensão e pesquisa, permitindo a integração da teoria com a prática do estudante, preparando-o para as exigências profissionais da sociedade (MEC/SESU, 1997; BRAGA; PINTO; CARDEAL, 1997; ALMEIDA; VELOSO, 2002). Puentes e Aquino (2010) ressaltam ainda que a falta de tempo para o aluno estudar também é um motivo que pode o fazer desistir. Os autores argumentam que a

aprendizagem dos alunos está relacionada com a quantidade de tempo atribuída a determinada tarefa e com o tempo que permanecem ocupados na sua realização.

- f) Dificuldades financeiras do estudante – A perspectiva de continuidade de um aluno com dificuldade financeira se torna mais remota, uma vez que o discente necessita de condições favoráveis para estudar. Nesse sentido, entende-se que os alunos em condições econômicas melhores terão menos propensão a abandonar o ensino superior, diferente dos alunos que não possuem uma situação financeira favorável. Outro ponto a se considerar volta-se aos alunos que decidem trabalhar ao invés estudar, pois o trabalho garante sua manutenção e sobrevivência, e, momentaneamente, os gastos que são destinados aos estudos ficam em segundo plano pelo discente (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996; MORAES; THEÓPHILO, 2006; 2008; MEC/INEP, 2011).
- g) Desinformação a respeito da natureza dos cursos – A evasão também é proveniente da falta de informação. A natureza do curso deve ser explicada ao estudante desde sua presença nos ensinamentos fundamental e médio, a fim de ajudá-lo a traçar seus respectivos objetivos e opções, anteriormente ao vestibular. Entende-se que quando isso não acontece muitos estudantes frequentam os cursos por determinado período de tempo e se desestimulam por não o conhecer e, conseqüentemente, por não ajustarem sua futura carreira profissional a escolha (MEC/SESU, 1997; MACHADO, 2002).

- h) Nova descoberta que leva o estudante a prestar um novo vestibular – O jovem estudante por si só toma decisões precipitadas em relação aos cursos. Com o passar do tempo tornam-se mais maduros e experientes, optando por outro curso ou carreira, trocando para uma área que esteja mais próxima de suas habilidades e vocação (MEC/SESU, 1997).
- i) Lealdade com a IES – A lealdade do aluno com a IES relaciona-se às alianças que ocorrem de acordo com o tempo em que o discente permanece com suas atividades na instituição de ensino, como também após o término de seus estudos. De acordo com Bergamo, Farah e Giuliani (2007), a lealdade do estudante é importante para a IES por reter alunos e consolidar-se financeiramente. No entanto, esse atributo somente é desenvolvido com qualidade nos serviços de ensino, confiança nos funcionários, comprometimento com os objetivos dos alunos, integração acadêmica e social, presença ativa de familiares etc. Caso a IES não fortifique esses aspectos, o aluno estará propenso a se evadir.

Sobre o fator interno das instituições referente à evasão cita-se:

- a) Questões peculiares à própria academia – Quando a matriz curricular do curso, de determinada instituição, desempenha um processo desatualizado, rígido, estratificado e extenso, forma expectativas negativas por parte do estudante (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996; ALMEIDA; VELOSO, 2002). A matriz curricular, quando rígida e desatualizada, apresenta incompatibilidade com as demandas de mercado não suprimindo as exigências necessárias e

- esperadas pelo estudante (MEC/SESU, 1997; ALMEIDA; VELOSO, 2002). Outro ponto destacado é a qualidade dos docentes. Tontini e Walter (2011) indicam que as questões da evasão estão relacionadas com as percepções que os discentes têm diante do curso, dos conteúdos lecionados e dos professores. Freitas (2009) argumenta que muitas IES fomentam apenas números excessivos de estudantes, não se preocupando com a qualidade do serviço prestado em sala de aula, além disso, desconsideram ou não levam totalmente em consideração estratégias de permanência do aluno. Cislaghi (2008), Albuquerque (2008) e Tontini e Walter (2011) ressaltam o contexto qualitativo das instituições, visto que as IES necessitam contratar professores competentes e atualizados. Suas aulas devem ser ministradas com excelência, métodos, didáticas e técnicas que fundamentam e chamam a atenção do estudante nos primeiros momentos de ensino, que transformem a percepção do aluno em certeza de qualidade e motivação, que haja uma verdadeira interação do estudante com o professor, criando um vínculo verdadeiro e comprometido com a IES (BARDAGI, 2007; SPINOSA, 2003; MEC/SESU, 1997).
- b) A falta de clareza sobre o projeto pedagógico do curso – Diversas vezes, o estudante inicia as atividades estudantis em cursos que nem o conhece. Com o passar do tempo, percebe que não é o curso de sua escolha, resolvendo assim trancar a matrícula, se transferir de curso ou instituição, ou, até mesmo, desistir completamente dos estudos (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996; MEC/SESU, 1997).
- c) Baixo grau de didática-pedagógica – Biazus (2004) salienta a falta de habilidade, experiência e preparo do professor. Como exemplo, o autor cita a repetitiva e desatualizada metodologia utilizada pelo docente, ancorada na transmissão do conteúdo, também desatualizada. Sabendo que os primeiros meses de estudo do aluno no ensino superior são necessários para surpreendê-lo positivamente, os professores, junto com a equipe pedagógica, deveriam usar metodologias, didáticas e atividades acadêmicas motivadoras que provocassem curiosidade e a integração entre o discente, os professores, o curso, bem como a IES (ZAIA; BAETA; ROCHA, 1983; MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996; MEC/SESU, 1997; BARDAGI, 2007).
- d) Cultura institucional de desvalorização da docência – A falta de professores representa descontentamento por parte desta classe. Se não bastasse isso, as instituições utilizam os serviços dos docentes, de forma excessiva, em outras tarefas, tais como orientação de trabalhos acadêmicos, projetos, consultorias etc., não possibilitando que realize de maneira enfática sua principal atividade que é lecionar. Esse acúmulo de atividades, além de sobrecarregar o docente, diminui o tempo real dedicado à preparação de conteúdo e, conseqüentemente, prejudica o processo de ensino-aprendizagem ao aluno (ZAIA; BAETA; ROCHA, 1983; MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996).
- e) Estrutura insuficiente de apoio ao ensino – Constantemente passa despercebida a necessidade dos responsáveis

pela estrutura de apoio ao estudante, a inovação e ao investimento em pesquisas que venham estimular o aluno a desenvolver novos trabalhos. A falta de estrutura física adequada nas IES, tais como disponibilidades de equipamentos de informática e instalações, qualidade do espaço físico, bibliotecas e laboratórios de ensino e pesquisa, também é apontada como um indicador que ocasiona a evasão e influencia no desempenho do aluno (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996; MEC/SESU, 1997).

- f) Relacionamento inadequado com o aluno – Tontini e Walter (2011) mencionam que na educação do estudante universitário encontra-se a atenção, o apoio e a presteza direcionada a ele. Isso é fonte de permanência para a IES que disponibilizar determinada ação em benefício do discente. Albuquerque (2008) cita como exemplo, o atendimento da Secretaria do curso, se os funcionários da praça de atendimento (quando existente) ao estudante são prestativos, se a coordenação do curso direciona atenção quando solicitada, se os funcionários da Secretaria do núcleo do curso procuram resolver os problemas de ordem geral (DIAS, THEÓPHILO, LOPES, 2010; MEC/SESU, 1997), se existe monitoramento nas atividades e no desempenho dos estudantes etc. Isso configura-se como uma estrutura intangível, sendo importante para o bem-estar e permanência do estudante. Albuquerque (2008) e Tinto (2002) reportam-se ao atendimento, ao apoio e aos serviços oferecidos aos alunos como necessários para o aprendizado e, conseqüentemente, para evitar a evasão. Salientam, ainda, que esse tipo de alicerce, no período inicial da academia deste

estudante, deve ser mais forte e conciso, pois as chances de evasão neste período são maiores.

O fator externo à IES que motiva a evasão é constituído por:

- a) O mercado de trabalho e o reconhecimento social na carreira escolhida – Em um país como o Brasil, as questões relacionadas com o mercado de trabalho, as perspectivas de remuneração e a possibilidade de emprego, e as crises econômicas, tornam-se fundamentos importantes para a permanência do aluno na IES. Este fator está associado à obtenção de qualificação e de um alto salário futuramente, um bom emprego e oportunidades profissionais. Se o estudante perceber que com o curso que frequenta não alcançará tais vantagens ou até mesmo demonstrar receio de não alcançar uma posição profissional condizente com seus esforços (diploma), este, estará sujeito a desistir do curso (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996; MACHADO, 2002; MORAES; THEÓPHILO, 2006; ALBUQUERQUE, 2008).
- b) Conjuntura econômica vinculada à desvalorização da profissão – Mesmo se sentindo vocacionado para determinada profissão, o estudante tende a mudar de curso, em razão das potenciais dificuldades profissionais por ele percebida. Toma-se como exemplo, os cursos de licenciaturas no Brasil que estão completamente desassistidos. Soma-se ao argumento anterior, a profissão de um professor, ainda não graduado, como uma classe, normalmente, desfavorecida financeiramente. Nessa situação, o fenômeno da evasão torna-se evidente (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996).

- c) Dificuldade de atualizar-se quanto às evoluções tecnológicas, econômicas e sociais da contemporaneidade – Esse tipo de dificuldade é herdado dos ensinos fundamental e médio, nos quais os alunos não absorveram conhecimento suficiente para dar continuidade ao ensino superior. Conseqüentemente, as dificuldades quanto às situações tecnológicas, econômicas e sociais aparecerão, motivando o aluno a se evadir do ensino superior (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996).
- d) Políticas governamentais – Políticas governamentais também podem motivar

a evasão, caso não seja dada oportunidade às pessoas com menores condições econômicas e financeiras (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996). Nesse sentido, o governo brasileiro criou outras formas para entrar no ensino superior, além do vestibular, como o Programa Universidade para Todos (PROUNI), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (MEC/PROUNI, 2014), avaliação seriada com histórico escolar, que permitem que mais estudantes tenham acesso às universidades, aos centros universitários e às faculdades (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa é quantitativa de caráter descritivo, por meio de levantamento. Quanto aos procedimentos define-se como levantamento, por se tratar de coleta de dados primários a partir de indivíduos, cujos dados variam entre opiniões, atitudes, crença, renda e idade, principalmente em uma grande quantidade (HAIR Jr. *et al.*, 2005).

Esta pesquisa delimitou-se na investigação dos fatores derivados, principalmente, dos estudos de Zaia, Baeta e Rocha (1983) e MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU (1996), os quais apresentam a evasão separada por fatores individuais, externos e internos de evasão, que, por sua vez, são formados por uma série de causas que motivam tal fenômeno.

A utilização de Zaia, Baeta e Rocha (1983) e MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU (1996) se justifica, uma vez que os fatores que influenciam na evasão, são formados por um conjunto

de causas. As causas de evasão, por consequência, formam dimensões, as quais possuem alguma relação existente entre si, formando assim cada conjunto de fator. Contudo, independente das dimensões que motivaram a evasão de determinado aluno, de alguma forma esta motivação está inserida a pelo menos um fator, que por sua vez, ocasiona de alguma forma a evasão por fatores individuais, internos a IES ou externos a IES.

A pesquisa foi realizada em uma IES privada que possui quatro modalidades de ensino: Ensino médio, tecnológico, superior e especialização, contemplando aproximadamente de 5.000 alunos matriculados por ano. Na modalidade de ensino superior, que é o objeto desse estudo, tem-se aproximadamente 400 alunos/matriculas/ano.

A população desta pesquisa foi constituída por 176 alunos evadidos entre o primeiro semestre de 2012 e o segundo semestre de 2014. A

amostra da pesquisa foi composta por 137 alunos desse grupo, o que corresponde a 77,84% dos alunos evadidos em estudo. A identificação dos alunos evadidos se deu com o auxílio da Secretaria da IES, entre os dias 15 e 17 de julho de 2014 e entre 10 e 11 de março de 2015.

Identificaram-se três tipos de evasão que foram informadas pela Secretaria da IES: evadido/desistente, evadido/eliminado e evadido/transferido de curso. Segundo a Secretaria da IES, o aluno evadido/desistente é aquele que formaliza documentalmente a sua desistência na Secretaria. O discente evadido/eliminado caracteriza-se no aluno que não justifica sua saída, tampouco a formaliza, sendo assim, eliminado do sistema de ensino da IES. O aluno evadido/transferido, formalmente se transfere de curso dentro da própria instituição.

Quadro 1: Levantamento dos alunos evadidos entre 2012/1 e 2014/2

Período	Evadido/ Desistente	Evadido/ Eliminado	Evadido/Transferido de Curso
2012/1	13	16	4
2012/2	5	3	1
2013/1	18	21	2
2013/2	5	7	0
2014/1	28	40	1
2014/2	9	2	1
Total	78	89	9
Acumulado	78	167	176

Fonte: Dados da IES pesquisada (2014/2015)

Esta pesquisa caracteriza-se com perspectiva temporal longitudinal que, para Babbie (2007), permite observações do mesmo fenômeno de forma prolongada em mais de um período, considerando que o questionário foi aplicado no período de 21 de julho a 24 de setembro de 2014 e entre 16 de março e 23 de abril de 2015. Nessa perspectiva, Hair Jr. *et al.* (2005, p. 212) citam o questionário, sendo “[...] um conjunto de perguntas cujas respostas são registradas pelos respondentes ou entrevistadores”. O questionário desta pesquisa foi estruturado com questões fechadas, adaptadas do estudo de Tontini e Walter (2011), o qual possui escala Likert de 1 a 5, onde 1 – “concordo plenamente”,

2 – “concordo”, 3 – “indiferente”, 4 – “discordo”, e 5 – “discordo plenamente”.

Ao iniciar a coleta, realizou-se um pré-teste com 15 alunos evadidos. Assim, foi solicitada uma avaliação quanto à compreensão das questões, quanto ao conteúdo do questionário, bem como quanto à demanda de tempo para o seu preenchimento. Dos alunos envolvidos no pré-teste, 14 informaram que não houve dificuldade de interpretação das questões e que utilizaram, aproximadamente, 10 minutos para responder a pesquisa. Da população de 176 alunos evadidos, não se obteve retorno de 39 indivíduos, o que corresponde a 22,15%

da população. Dessa forma, utilizou-se 137 questionários respondidos e conseqüentemente válidos. Foi realizada análise estatística descritiva, com a utilização do *software* estatístico SPSS *for Windows* – versão 21.

A análise descritiva permite ainda identificar as diferentes formas, ordenação e classificação da amostra (BIAZUS, 2004). Nesse sentido, buscou-se entender a percepção dos respondentes de cada variável testada, caracterizando-as estatisticamente conforme média, desvio-padrão e coeficiente de variação. Com essa configuração, a pesquisa descritiva permitiu analisar como as diferentes dimensões de evasão são classificadas e como são caracterizadas nos fatores que ocasionam a evasão do aluno, assim como identificar a média perceptiva dos discentes, em cada variável analisada entre os fatores.

Para testar a confiabilidade das variáveis nas dimensões, realizou-se a análise de alfa de Cronbach, o que, para Hair Jr. *et al.* (2005), mede a consistência interna das variáveis do constructo. Para os autores, quanto mais alta a intercorrelação das variáveis, mais confiável é o constructo.

A análise fatorial foi utilizada para formar as dimensões de acordo com as relações entre as

variáveis, visto que, de acordo com Hair Jr *et al.* (2005), esta técnica busca a identificação de dimensões de variabilidade em um conjunto de fenômenos com o intuito de desvendar estruturas existentes, que não são observáveis diretamente. Conseqüentemente, com esta técnica, buscou-se utilizar e analisar as dimensões diagnosticadas, a fim de analisar as variáveis com carga fatorial superior a 0,5, o que, para Hair Jr *et al.* (2005), simplifica estruturas complexas de relacionamento entre as variáveis em estudo de cada dimensão que pode provocar a evasão.

Ao realizar a análise fatorial com o método de extração de componentes principais e método de rotação Varimax com normalização Kaiser, identificou-se entre os atributos avaliados nove dimensões que foram analisadas por meio da correlação parcial.

Na análise de correlação parcial entre as variáveis/dimensões utilizou-se duas a duas, sempre com as outras sete dimensões no controle. O coeficiente de correlação parcial, conforme Pallant (2007), é usado quando se deseja conhecer a correlação entre duas variáveis quaisquer, quando os efeitos das outras variáveis forem controlados, ou seja, desconsiderados.

4 ANÁLISES DE RESULTADOS

A análise de resultados divide-se em quatro seções. A primeira é a análise fatorial e o teste de confiabilidade por meio do alfa de Cronbach; após, tem-se a organização das variáveis mediante a formação das dimensões de evasão; a terceira, a correlação parcial entre as variáveis; e por fim, os resumos analíticos das correlações parciais entre as variáveis.

Ao realizar a análise fatorial com o método de extração de componentes principais e método de rotação Varimax com normalização Kaiser, identificou-se entre os atributos avaliados nove dimensões que se dividiram da seguinte forma: a) qualidade geral do curso; b) infraestrutura; c) relacionamento com o aluno; d) atendimento na IES; e) motivação para a vida; f) tempo de estudo; g) possibilidade profissional; h) qualidade do professor; e i) lealdade. Na Tabela 1, além

de apresentar as dimensões formadas pela análise fatorial e o resultado da análise do alfa de Cronbach, identificou-se, de acordo com a teoria, em que fator de evasão (interno, externo ou individual) cada dimensão está inserida.

Tabela 1: Classificação da análise fatorial, fatores de evasão e alfa de Cronbach

1. QUALIDADE GERAL DO CURSO – Fator Interno de Evasão	ALFA
23. O curso que eu fazia tinha qualidade.	0,797
22. Sentia que o curso que eu fazia era atualizado.	
20. Em um contexto geral, o curso que eu fazia era organizado.	
2. INFRAESTRUTURA – Fator Interno de Evasão	0,929
51. As salas de aula eram limpas e bem conservadas.	
30. A sala de aula oferecia condições adequadas para as aulas (espaço, mobiliário, ventilação, iluminação etc.).	
52. Os banheiros eram limpos e bem conservados.	
11. Os laboratórios eram adequados para as aulas do curso.	
53. As instalações e áreas comuns da IES eram bem conservadas.	0,701
3. RELACIONAMENTO COM O ALUNO – Fator Interno de Evasão	
7. Participava de atividades sociais e de lazer com meus colegas de curso.	0,701
49. Criei uma boa rede de relacionamentos enquanto estava frequentando meu curso.	
4. ATENDIMENTO NA IES – Fator Interno de Evasão	0,750
8. O atendimento da Secretaria do curso era efetuado com presteza.	
12. Os funcionários da praça de atendimento ao estudante eram prestativos.	
43. Os funcionários da Secretaria do núcleo procuravam resolver meus problemas.	
13. Estava satisfeito(a) com o desempenho da coordenação do curso.	0,792
5. MOTIVAÇÃO PARA VIDA – Fator Individual de Evasão	
25. Quando desisti estava muito bem de saúde.	
29. Quando desisti, sentia-me motivado para a vida.	0,792
16. Quando desisti do curso, estava vivendo um bom momento em minha vida pessoal e familiar.	
6. TEMPO DE ESTUDO – Fator Individual de Evasão	0,712
4. Tinha tempo suficiente para estudar e atender às atividades de meu curso.	
44. Conseguia conciliar meus estudos com minha vida profissional e pessoal.	0,830
7. POSSIBILIDADE PROFISSIONAL – Fator Externo de Evasão	
5. O curso que frequentava ampliava as possibilidades profissionais.	
14. Conseguia ver aplicação profissional para o que estava aprendendo em meu curso.	0,830

8. QUALIDADE DO PROFESSOR – Fator Interno de Evasão		0,887
42. Os professores do curso eram competentes.		
37. Os professores do curso eram motivados.		
34. Os professores do curso estavam motivados com o aprendizado dos alunos.		
9. LEALDADE A IES – Fator Individual de Evasão		0,699
15. Hoje, eu recomendo a IES que estudava para amigos e parentes.		
31. Se eu for fazer outro curso de graduação, ou uma pós-graduação, a mesma IES é minha primeira opção.		
24. Eu recomendo o curso que fazia nesta instituição para meus amigos.		

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Com as nove dimensões divididas e nomeadas em cada fator de evasão organizou-se as médias e as siglas de cada dimensão de forma decrescente na Tabela 2, a fim de facilitar as análises. Salienta-se que quanto menor o valor da média, melhor é a percepção do aluno em relação a cada dimensão.

Tabela 2: Relação das siglas, dimensões, fatores de evasão e médias

Sigla	Dimensão	Fator de Evasão	Médias
INFRAES	Infraestrutura	Interno	1,600
Q.CURSO	Qualidade Geral do Curso	Interno	1,660
Q.PROFE	Qualidade do Professor	Interno	1,660
LEALDA	Lealdade a IES	Individual	1,860
POS.PRO	Possibilidade Profissional	Externo	1,960
ATEN.IES	Atendimento na IES	Interno	2,050
MOT.VID	Motivação para Vida	Individual	2,440
TEM.EST	Tempo de Estudo	Individual	2,460
REL.ALUN	Relacionamento com o Aluno	Interno	2,500

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Percebe-se, de acordo com a Tabela 2, que a dimensão infraestrutura possui a melhor percepção entre os alunos, o que responde parcialmente a inexistência de correlação com qualquer outra variável que tenha influenciado a evasão. Entretanto, nota-se também o inverso. A dimensão relacionamento com o aluno por indicar a pior média entre as variáveis apresenta correlação com outras três dimensões – ATEN.IES, MOT.VID e TEM.EST, conforme apresentado na Tabela 3, a seguir.

Tabela 3: Correlação parcial entre as dimensões

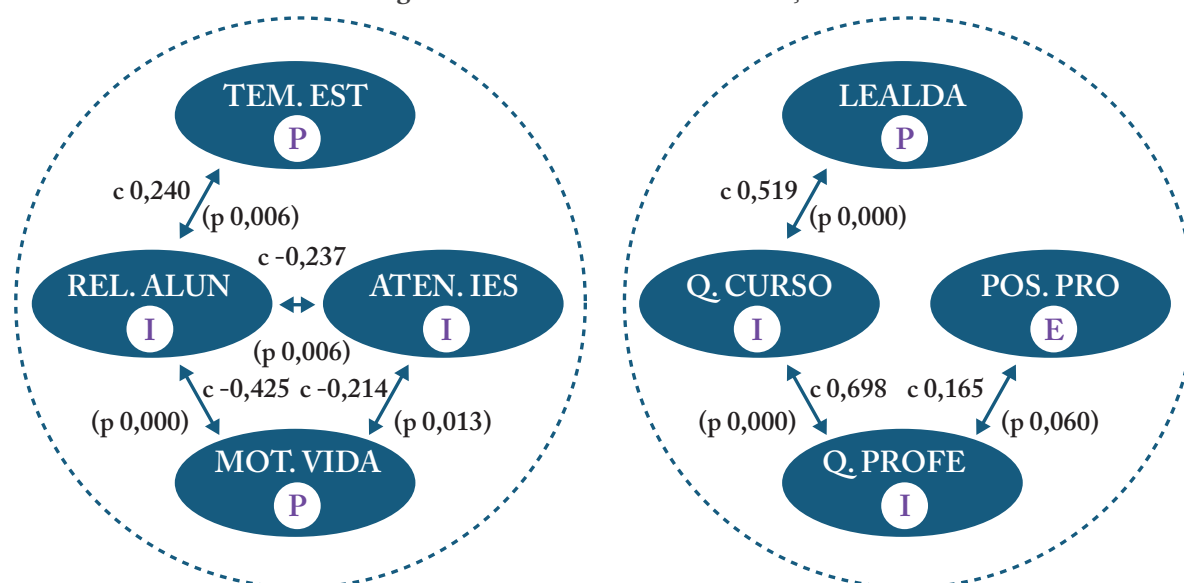
Matriz de correlação parcial entre as dimensões										
Premissa	Dimensão	Q. CURSO	INFR AES	REL. ALUN	ATEN. IES	MOT. VID	TEM. EST	POS. PRO	Q. PROFE	LEAL DA
Correlação	Q.CURS	***	***	***	***	***	***	***	0,698	0,519
P-value	Q.CURS	***	***	***	***	***	***	***	0,000	0,000
Correlação	INFRAES	***	***	***	***	***	***	***	***	***
P-value	INFRAES	***	***	***	***	***	***	***	***	***
Correlação	REL.ALU	***	***	***	-0,237	0,425	0,240	***	***	***
P-value	REL.ALU	***	***	***	0,006	0,000	0,006	***	***	***
Correlação	ATEN.IE	***	***	-0,237	***	0,214	***	***	***	***
P-value	ATEN.IE	***	***	0,006	***	0,013	***	***	***	***
Correlação	MOT.VID	***	***	0,425	0,214	***	***	***	***	***
P-value	MOT.VID	***	***	0,000	0,013	***	***	***	***	***
Correlação	TEM.EST	***	***	0,240	***	***	***	***	***	***
P-value	TEM.EST	***	***	0,006	***	***	***	***	***	***
Correlação	POS.PR	***	***	***	***	***	***	***	0,165	***
P-value	POS.PR	***	***	***	***	***	***	***	0,060	***
Correlação	Q.PROF	0,698	***	***	***	***	***	0,165	***	***
P-value	Q.PROF	0,000	***	***	***	***	***	0,060	***	***
Correlação	LEALDA	0,519	***	***	***	***	***	***	***	***
P-value	LEALDA	0,000	***	***	***	***	***	***	***	***

Nota¹: *** sem correlação e sem significância

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Ao realizar a correlação parcial entre todas as dimensões, identificou-se dois grupos de relação que influenciam a evasão dos estudantes. Para ilustrar e resumir os dados da Tabela 3, formulou-se um desenho analítico das correlações parciais entre as dimensões, bem como com as respectivas magnitudes, que é representado pela Figura 2.

Figura 2: Desenho analítico das correlações



Nota¹: “P” fator individual de evasão

Nota²: “I” fator interno de evasão

Nota³: “E” fator externo de evasão

Nota⁴: “c” magnitude da correlação parcial entre duas dimensões

Nota⁵: “p” valor do p-value/significância da correlação parcial entre duas dimensões

Fonte: Do autor (2015)

De acordo com o desenho analítico das correlações parciais, representado pela a Figura 2, percebeu-se que das 81 correlações possíveis, identificaram-se 14 que influenciam a evasão do aluno e que conseqüentemente apresentaram magnitude em seus coeficientes. Entretanto, observou-se uma divisão, a qual formou-se dois grupos de dimensões correlacionadas:

1º grupo – Formado por variáveis/dimensões que, de acordo com MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU (1996), fazem parte dos fatores individuais e internos, o que justifica sua interligação nas motivações da evasão. As correlações parciais entre as dimensões que apresentaram maior força na influência para a evasão dos alunos, de maneira decrescente foram o Relacionamento da IES com os alunos – REL. ALUN e a Motivação para a vida – MOT. VIDA (cor -0,425); Relacionamento da IES com os alunos – REL. ALUN e o Tempo de estudo – TEM. EST (0,240); Relacionamento da IES com os alunos – REL. ALUN e o Atendimento

da IES oferecido ao aluno – ATEN. IES (-0,237); e Motivação para a vida – MOT. VIDA e o Atendimento da IES oferecido ao aluno – ATEN. IES (cor -0,214).

Com as análises desse primeiro grupo, identificou-se que o relacionamento da IES com o aluno e o atendimento ao aluno não estão sendo realizados com presteza suficiente para que ele permaneça estudando (TONTINI; WALTER, 2011). Dias, Theóphilo e Lopes (2010) e MEC/SESU (1997) ressaltam ainda que a falta de monitoramento e atenção ao aluno pode acarretar em abandono. Cabe à IES organizar-se, administrativa e estrategicamente, para direcionar pessoas responsáveis, docentes e instrumentos que conduzam um melhor relacionamento com o aluno.

Outro ponto diagnosticado nas correlações parciais, que influencia a evasão, foi a vida pessoal do aluno. De acordo com Tinto (1975, 1997), o aluno quando passa por momentos

díficeis na vida, sua motivação em relação ao estudo diminui, pois existem outras preocupações e prioridades, como por exemplo, tratamento de saúde (CORREA; NORONHA; MIURA, 2004).

Nesse mesmo contexto, a disponibilidade de tempo para o estudo passa a ser raro, o que também influencia o aluno a se evadir. Para Puentes e Aquino (2010), os aspectos do tempo e da aprendizagem dos alunos estão relacionados com a quantidade de tempo atribuída a uma tarefa e com o tempo que os alunos permanecem ocupados na sua realização.

2º grupo – Formado por variáveis/dimensões que, de acordo com MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU (1996), fazem parte dos fatores externos, individuais e internos, o que, de acordo com MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU (1996), justifica sua interligação nas motivações da evasão. As correlações parciais entre as dimensões que apresentaram maior força na influência para a evasão dos alunos, de maneira decrescente foram a Qualidade do professor – Q.PROFE e a Qualidade geral do curso – Q.CURS (0,698); Lealdade a IES – LEALDA e a Qualidade geral do curso – Q.CURS (0,519); e Qualidade do professor – Q.PROFE e Possibilidade profissional – POS. PRO (0,165).

No segundo grupo identificado pelas correlações parciais, notou-se que a qualidade dos professores e a qualidade do curso impulsionaram a evasão. Nessa perspectiva, Freitas (2009) e Tontini e Walter (2011) entendem que as questões da evasão estão relacionadas com as percepções que os discentes têm do curso, dos conteúdos lecionados e dos professores. Freitas (2009) argumenta ainda que muitas IES não se preocupam com a qualidade do serviço prestado em sala de aula, fomentando apenas, a inserção de estudantes. Bardagi (2007), Spinosa (2003)

e MEC/SESU (1997) ratificam que as aulas devem ser ministradas com excelência nos métodos, nas didáticas e nas técnicas que chamem a atenção do estudante nos primeiros momentos de ensino, que transformem a percepção do aluno em certeza de qualidade e motivação, que haja uma verdadeira interação do estudante com o professor, criando um vínculo verdadeiro e comprometido com a IES. No entanto, quando isso não acontece, normalmente surge a evasão.

A relação da qualidade dos professores com as escolhas da profissão é percebida pelo estudante durante suas atividades na IES. Para Tontini e Walter (2011) e Machado (2002), a evasão vincula-se aos resultados obtidos durante o período acadêmico. Esses resultados não são simplesmente as notas, referem-se principalmente nas orientações recebidas pelos docentes sobre as funções que o profissional especializando exercerá. Refere-se ao encanto que o docente passa ao estudante, o influenciando em seu futuro profissional e fortalecendo a identificação com a profissão.

Outra relação identificada com a qualidade do curso foi a lealdade do estudante. No entanto, pergunta-se: se a IES não possui a qualidade desejada no ensino e nos professores, como este aluno será leal? Supostamente, não será leal. Contudo, cabe a IES fortalecer alianças com os discentes, os integrando com pesquisa e atividades extraclasse, por exemplo, pois, de acordo com Bergamo, Farah e Giuliani (2007), é o aluno que tem participação ativa na sociedade acadêmica.

Com o intuito de responder à pergunta de pesquisa (**Quais os fatores de evasão mais influenciam o abandono dos estudantes em uma instituição de ensino superior privada no município de Blumenau?**), observou-se que as dimensões estão inseridas em pelo menos um fator de evasão. Nessas condições, percebeu-se

que a evasão foi influenciada por uma dimensão do fator externo à IES de evasão; três dimensões do fator individual (pessoal) de evasão; e quatro dimensões do fator interno a IES de evasão. Portanto, esta pesquisa identificou que o fator interno à IES é o que mais influencia a evasão dos estudantes.

Ainda, de acordo com Zaia, Baeta e Rocha (1983) e MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU (1996), os fatores motivadores da evasão se inter-relacionam, sendo assim, não é possível identificá-los isoladamente no processo de evasão do aluno, e sim a influência com que cada um impacta ao ocasionar esse fenômeno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou identificar os fatores que mais influenciam a evasão no ensino superior. Para tanto, entrevistou-se efetivamente, por meio de questionário 137 alunos evadidos de todos os cursos que a IES oferece. Por intermédio dos testes aplicados nesta pesquisa, identificou-se que o fator interno influencia com maior força a evasão dos alunos. Esse resultado apresenta consequências negativas à IES e ao próprio discente, visto que as motivações e as dimensões de evasão que constitui o fator interno são de controle direto da instituição de ensino. Ou seja, a IES tem o poder de corrigi-los ou minimizá-los.

Ao avaliar descritivamente as médias das dimensões nota-se que o relacionamento com o aluno por parte da IES (média 2,5), o tempo de estudo (média 2,46) e a motivação para a vida (média 2,44) são os principais obstáculos enfrentados na vida acadêmica pelo discente. No entanto, percebe-se que o único aspecto controlável pela IES é o relacionamento com o aluno (inserido no fator interno). Para tal, sugere-se que a instituição crie estratégias de proximidade com o estudante, como por exemplo, o atendimento efetuado pela Coordenação do curso, atendimento da Secretaria, como também as solicitações de ordem geral.

Quanto ao pouco tempo de estudo do aluno (inserido no fator individual), cabe à IES estruturar aulas de reforço que venha a suprir a falta de tempo de estudo extraclasse, ou até mesmo, reestruturar as técnicas de ensino, a fim de que a absorção do conhecimento dos conteúdos lecionados seja mais enfática para o estudante.

No tocante da motivação para a vida do aluno, independente da IES não ter controle direto nessa dimensão por se tratar de um fator individual do aluno, identificou-se que a IES não possui ferramentas ou equipe que diagnostique em seus alunos problemas pessoais (saúde, psicológicos e problemas pessoais, de forma geral). Caso acontecesse a IES poderia ofertar algum tipo de apoio, como serviços de orientação psicológica para minimizar essa situação.

Outro ponto destacado nas análises foi a possibilidade profissional que o aluno tem (fator externo) ao realizar determinado curso. Não se observou, segundo a percepção discente, perspectivas de almejar um trabalho ou profissão que os realize. Nota-se que essa percepção se fundamenta pela correlação existente entre a baixa qualidade geral do curso (fator interno) e a baixa qualidade do docente (fator interno), o que conseqüentemente, não trará lealdade (fator individual) do aluno à IES. Esse grupo de

correlações tem apresentado desvios por parte da IES que sugerem uma avaliação técnica, dos métodos e das técnicas de ensino utilizadas em classe pelos docentes, como também, a criação de ferramentas estratégicas para nortear os alunos diante das possibilidades profissionais que o mercado de trabalho apresenta.

Ao ter apontado os desvios e sugestões nesse contexto, espera-se que este estudo possa contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias na IES pesquisada e permitir, ainda, novas reflexões e questionamentos.

Quanto às limitações desta pesquisa, entende-se que devido às competências gerenciais do pesquisador não foi possível estabelecer contato com outros níveis de ensino, como o nível técnico e qualificação profissional.

Para futuros estudos, sugere-se verificar por meio das mesmas técnicas de análise os fatores que influenciam a evasão em outros níveis de ensino, a fim de que sejam comparados os desvios da IES diagnosticados nesse contexto.



EVASION FACTORS THAT PROVIDE STUDENTS QUIT IN A PRIVATE INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION IN BLUMENAU

ABSTRACT

This study aimed to analyze the factors that influence evasion in a higher education institution in the city of Blumenau. It is characterized as a descriptive quantitative research with longitudinal perspective through primary data collection, using a questionnaire of closed questions asked to students who have already quit. Data were collected from 137 students who have quit in two periods, 2014 and 2015, which were measured by Likert scale 1-5 and analyzed using partial correlation. Standing out as major results in descending order according to evasion the influence of force, the internal factors to higher education institution, afterwards the individual factors of the student and then the external factors to higher education institution. We also observed that the higher education institution need to create strategies to improve the professionals conditioning who are directly linked to "general quality of courses," and more specifically "teacher quality" in order to seek higher rates of students "loyalty".

KEYWORDS: *Evasion factors. Evasion causes. Higher education institutions. Higher Education Institutions evasion. Management of Higher Education Institutions.*

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, T. Do abandono à permanência num curso de ensino superior. Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**, n. 7, p. 19-28, set./dez., 2008.
- ALMEIDA, E. P.; VELOSO, T. C. M. A. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: um processo de exclusão. **Série – Estudos**. Cuiabá, n. 13, p. 133-148, jan./jun., 2002.
- BABBIE, Earl. **The practice of social research**. Belmont: Thomson, 2007.
- BARDAI, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários**: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação. 2007. Tese de doutorado não publicada – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- BERGAMO, F. V. de M.; FARAH, O. E.; GIULIANI, A. C. A lealdade no contexto do mercado da educação superior. **Formadores – vivências e estudos**, v. 2, n. 1, 2007.
- BIAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**: um estudo no curso de ciências contábeis. 2004. 203f. il. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- BRAGA, M. M.; PINTO, C. O. B. M.; CARDEAL, Z. L. Perfil socioeconômico, repetência e evasão no curso de Química da UFMG. **Química Nova**. São Paulo. v. 20, n. 4, jul./ago., 1997.
- BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. do C. L.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso de UFMG. **Avaliação**: Revista de rede de avaliação institucional da educação superior. Campinas, v. 8, n. 3, set. 2003, p. 161-189.
- BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. 5. ed. [S. l.: s. n.], 2010.
- CISLAGHI, R. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. 2008. 253f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- CORREA, A. C. C.; NORONHA, A. B.; MIURA, I. K. Avaliação da evasão e permanência prolongada em um curso de graduação em administração de uma universidade pública. *In*: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 7., 2004, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2004.
- COSTA, A. L. da. **Evasão dos cursos de graduação da UFRGS em 1985, 1986 e 1987**. Porto Alegre: UFRGS, 1991.
- DIAS SOBRINHO, J. **Universidade e avaliação**: entre a ética e o mercado. Florianópolis: Insular, 2002.
- DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – MG. *In*: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 7., São Paulo. **Anais...** São Paulo: Êxito Editora, 2010.
- DURKHEIM, E. **Suicide**. New York: Free Press, 1966.

FREITAS, K. S. de. Alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes. **EccoS Revista Científica**, v. 11, n. 1, p. 247-264, 2009.

HAIR JR, J. F. *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LEVENFUS, R. S.; NUNES, M. L. T. Principais temas abordados por jovens centrados na escolha profissional. *In:* LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (org.). **Orientação vocacional ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 61-78.

LOBO, M. B. de C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES Cadernos**, Brasília, set./dez. 2012.

MACHADO, M. C. T. Perfil dos estudantes da UFG: uma análise a partir do processo seletivo 2002. **Sociedade e cultura**. v. 5, n. 2, p. 137-145, jul./dez. 2002.

MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. **Revista Avaliação**, Campinas, SP, n. 2, p. 55-65, julho 1996.

MEC/INEP. **Resumo técnico**: Censo da Educação Superior 2011. Brasília-DF. 2011. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2011.pdf. Acesso em: 22 jan. 2013.

MEC/INEP. **Resumo técnico**: Censo da Educação Superior 2013. Brasília-DF. 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf >. Acesso em: 26 jul. 2014.

MEC/PROUNI. Disponível em: <http://siteprouni.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 jul. 2014.

MEC/SESU. **Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1997.

MORAES, J. O.; THEÓPHILO, C. R. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros & UNIMONTES. *In:* CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2., 2006. **Anais...** São Paulo: USP, 2006.

NUNES, G. T. **Abordagem do marketing de relacionamento no ensino superior: um estudo exploratório**. 2005. 149 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

PALLANT, J. **SPSS Survival Manual**. Open University Press, 2007.

PRIM, A. L.; FÁVERO, J. D. Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau. **Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**, 53-72, 2013. ISSN - 1983-1838.

PUNTES, R.; AQUINO, O. A aula universitária: resultados de um estudo empírico sobre o gerenciamento do tempo. **Linhas Críticas**, v. 14, n. 26, p. 111-130, 2010.

SCAGLIONE, V. L. T.; NITZ, M. Avaliação da educação superior e a gestão universitária. *In*: COLOMBO, S.S. (org.). **Gestão Universitária: os caminhos para a excelência**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SOUZA, I. M. de. **Causas da evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina**. 1999. 150f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

SOUZA, S. M. Z. L.; OLIVEIRA, R. P. de; GONÇALVES, N. G. A evasão dos alunos do programa de Pós-Graduação da FEUSP: 1990 a 2000. **Avaliação: Revista de rede de avaliação institucional da educação superior**. Campinas, v. 8, n. 3, p. 191-228, set. 2003.

SPADY, W. G. Dropouts from higher education: an interdisciplinary review and synthesis. **Interchange**, v. 1, p. 64-85, 1970.

SPINOSA, M. C. P. Vestibular. **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**. Ano 1, n. 3, ago. 2003.

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. Washington, **Review of Educational Research**, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

TINTO, V. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition**. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

TINTO, V. Classrooms as communities: exploring the education character of student persistence. **Journal de Higher Education**, v. 68, n. 6, p. 599- 623, nov./dez. 1997.

TINTO, V. **Enhancing student persistence: connecting the dots**. Wisconsin: The University of Wisconsin, 2002.

TONTINI, G., WALTER, S.A. Podemos identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**, 11, Florianópolis, p. 1-18, dez. 2011.

ZAIA, B.; BAETA, A. M. B.; ROCHA, A. D. C da. **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

SOBRE OS AUTORES



Pericles Ewaldo Jader Pereira

Doutorando em Ciências Contábeis e Administração, pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Mestre em Administração – Gestão,

Internacionalização e Logística, pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) (2017). Especialista em Gestão de Polos, pelo Uniasselvi (2019), Gestão de Negócios e Vendas, pelo Uniasselvi (2015), em Marketing Empresarial, pelo Uniasselvi (2015) e MBA em Liderança e Coaching, pelo Uniasselvi (2016). Possui Graduação em Administração (Tecnologia em Processos Gerenciais), pela Sociedade Educacional de Santa Catarina (2014). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Gestão Empresarial e Marketing. Atua como supervisor de Disciplinas no Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi/NEAD), professor do Ensino Presencial e da Pós-Graduação Presencial no Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi).



Jéferson Deleon Fávero

Doutorando em Administração e Ciências Contábeis (PPGCCA/FURB). Mestre em Administração, pela FURB, Blumenau - SC. Possui especialização *Lato Sensu* em Gestão

Financeira e de Custos, em Gestão Empresarial e em Gestão e Tutoria, pelo Instituto Catarinense de Pós-graduação (ICPG). Possui Graduação em Administração, com ênfase em Finanças, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Atualmente é coordenador de Operações FIESC - Vale do Itajaí - SC e professor de Gestão Financeira e Logística no UNIASSELVI - Indaial. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Finanças e Logística. Linhas de pesquisa: Gestão Organizacional e Logística.
